

Direitos Humanos na sala de aula

DECÁLOGO EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Nós, educadores e educadoras da Rede Municipal de Educação, participantes do Ciclo de Oficinas sobre "Sociedade, Escola e Violência: a construção de uma Cultura de Paz", do Programa Paz nas Escolas, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em convênio com o MEC/FNDE e em parceria com a NOVAMERICA, realizado no período de abril a outubro de 2004, conscientes do nosso papel na construção de uma cultura da paz e da não violência na nossa sociedade nas nossas escolas, tendo presente a nossa experiência como professores/as e cidadãos/ãs, apresentamos este decálogo que expressa nosso compromisso com a educação para a paz:

EDUCAR PARA A PAZ. É

- 1 **Reconhecer as diferentes manifestações de violência** e seus mecanismos sociais de reprodução para podermos atuar, no âmbito social e educacional, de maneira a favorecer a transformação da realidade e a construção de uma sociedade mais humana e justa.
- 2 Construir coletivamente nossas utopias, na perspectiva da afirmação de **inter-relação entre Direitos Humanos, Desenvolvimento, Democracia e Paz.**
- 3 Articular a afirmação da **igualdade de direitos para tod@s com o reconhecimento das diferenças**, tanto no plano individual quanto dos grupos sócio-culturais, de gênero e étnicos.
- 4 **Combater todas as formas de discriminação e racismo** presentes nos diferentes âmbitos sociais, inclusive na escola.
- 5 Enfrentar os diversos tipos de conflitos presentes no cotidiano social e escolar, através do **diálogo e de estratégias de negociação interpessoal e grupal.**
- 6 Vivenciar na prática pedagógica diária os direitos humanos, favorecendo a **construção de sujeitos individuais e coletivos que sejam agentes de uma cultura da paz, da não violência e da cidadania.**
- 7 **Reconhecer e valorizar os diferentes grupos culturais** presentes na sociedade brasileira, em cada uma de nossas histórias pessoais e nas nossas escolas, procurando tê-los presentes no desenvolvimento do currículo e das diferentes práticas educativas.
- 8 Trabalhar para uma **convivência aberta, próxima e afetiva entre os distintos sujeitos** -alunos/as, professores/as, diretores/as, funcionários/as, pais e mães, agentes comunitários, etc, favorecendo a inclusão e a participação de tod@s na comunidade escolar.
- 9 Promover **espaços de reflexão conjunta, diálogo e construção de critérios, saberes e práticas**, que permitam uma ação coletiva dos educadores no dia-a-dia da escola para que a cultura escolar seja cada vez mais penetrada pelos valores da paz, da justiça e da solidariedade.
- 10 Trabalhar o dia-a-dia das nossas salas de aula, construindo **novas práticas, ativas e participativas, que articulem as dimensões cognitiva, afetiva, cultural, e artística** e criem ambientes em que se favoreça e vivencie uma cultura da paz, do respeito e reconhecimento mútuos e da solidariedade.

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 2004.

Apresentação

Conforme anunciamos no DDHH de março nossa intenção é, ao longo deste ano, ampliar e aprofundar a reflexão sobre a Educação para a Paz. As sugestões de atividades articulam-se ao "Janelas abertas para a paz: a escola em festival", estratégia sugerida para manter a escola em constante movimento em torno da temática. Recomenda-se cotejar a proposta do festival do boletim passado com as atividades aqui apresentadas. Estas atividades visam identificar os conceitos e representações de crianças e jovens sobre paz, bem como a ampliação destes conceitos pela partilha e diálogo entre pares.

Chamamos atenção para as datas significativas deste mês, todas referidas a questões que condicionam a conquista da paz. Só haverá paz verdadeira quando todas as pessoas tiverem o direito à saúde e à educação garantidos, quando todas as crianças viverem em segurança, protegidas da violência sexual e dos maus tratos, quando homens e mulheres cuidarem do nosso planeta e não mais se matarem em nome da ganância e do poder desmedido, como aconteceu recentemente com a Irmã Dorothy. Estas datas lembram que o compromisso de cada um de nós com a construção da paz é inadiável.

O texto de reflexão/aprofundamento - "Decálogo da Educação para a Paz" - traz o compromisso de professores/as que participaram do Programa Paz nas Escolas, em 2004. O Decálogo afirma as condições indispensáveis para a implementação da Educação para a Paz, nas escolas municipais do Rio de Janeiro. Esperamos que os caminhos apontados inspirem o desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a construção da paz e da solidariedade.

A equipe

PAZ: Direito de tod@s! Entre nessa, abrace esta luta!



ABRIL

Datas Significativas

- 04 Dia Contra a Prostituição Infantil
- 07 Dia Mundial da Saúde
- 19 Dia da Educação
- 22 Dia da Terra

"A paz nasce somente quando houver cuidado e cooperação entre as culturas, as nações, os líderes políticos, os artistas, os pensadores, os religiosos e todos os seres humanos, homens e mulheres."

Leonardo Boff



A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, “Artes de janelas abertas para a paz: a escola em festival”, lançado no boletim de março articula-se com o décimo item do Decálogo Educação para a Paz - “Trabalhar o dia-a-dia das nossas salas de aula, construindo novas práticas, ativas e participativas, que articulem as dimensões cognitiva, afetiva, cultural, e artística e criem ambientes em que se favoreça e vivencie uma cultura da paz, do respeito e reconhecimento mútuos e da solidariedade” (ver em “Para Refletir”). As atividades a seguir se inserem nesta perspectiva.

Reafirmamos a importância de compartilhar as produções dos alunos entre turmas, cumprindo o principal objetivo do festival - preparar as crianças e jovens para serem difusores de atitudes de paz e solidariedade. O objetivo geral das atividades propostas para os diferentes níveis de ensino é identificar as concepções/representações das crianças e jovens sobre paz, ampliando sua percepção através do diálogo com seus pares e de questões que as/os desinstalem de suas certezas. A cada novo número pretende-se ampliar e aprofundar as discussões, visando o fortalecimento da comunidade escolar frente a responsabilidade de desenvolver a cultura da paz e da não-violência.

Atividade 1 Educação Infantil e 1º ciclo do Ensino Fundamental

- Iniciar a atividade pedindo que pensem e respondam a pergunta: “O que é PAZ?” A professora registra todas as respostas e possibilita o diálogo entre as crianças para que opinem sobre a resposta do/a colega.
- Disponibilizar revistas e pedir que retirem figuras que representem a paz. Cada criança explica porque escolheu a figura e a turma se manifesta concordando ou não com a relação entre a imagem e a paz. Em grupos, organizam uma colagem reunindo as diferentes figuras. Cada grupo elabora um título para a sua colagem completando a frase: Paz é..., com a ajuda do/a professor/a.
- Fixar os cartazes na sala, em lugar escolhido pelas crianças. Cada grupo observará o cartaz dos outros grupos.
- Após a observação dos cartazes ampliar a conversa sobre o tema, indagando: Paz tem o mesmo significado para todas as crianças? O que é igual? O que é diferente? De onde vem a paz? Quem faz a paz?
- Estimular as crianças a convidarem grupinhos de alunos/as de outras turmas para mostrarem seus cartazes e conversarem sobre a paz. Planejar a visita - o que vai ser feito, preparar os convites, etc. - pode constituir-se em um interessante projeto de trabalho.

Atividade 2 Ensino Fundamental (3ª à 6ª série)

1º Momento: construindo o conceito de paz

- Solicitar às crianças que, em duplas, pensem e respondam por escrito à pergunta: “O que é PAZ?”
- Reunir duplas formando um quarteto para que coloquem em comum as definições sobre paz e formulem uma nova definição articulando as respostas das duas duplas.
- Cada grupo organiza um cartaz com a definição e apresenta à turma, abrindo espaço para esclarecimentos, discordâncias, sugestões. Enquanto os grupos apresentam sua produção o/a professor/a vai ajudando as crianças a identificarem as confluências e divergências, procurando sistematizar as diferentes dimensões de paz que forem surgindo (paz consigo mesmo e com o outro, paz na família, na escola e na comunidade e, ainda, as dimensões do respeito, da solidariedade, da garantia dos direitos, etc).
- Os grupos que desejarem podem modificar a definição incorporando as contribuições da turma.



2º Momento: divulgando o conceito de paz

- Discutir e decidir com a turma como transformar o trabalho de conceituação sobre a paz em material publicitário. Pode-se elaborar pequenos cartões inspirados no *Amar é...*, ou grandes cartazes do tipo outdoor a serem colocados em lugares estratégicos da escola, ou um panfleto...
- Certamente muitas outras idéias surgirão. O fundamental é decidir como envolver outras turmas na discussão.



Atividade 3 Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries) e Ensino Médio

- Organizar grupos e solicitar que os alunos respondam a questão: “A paz é um sonho inatingível ou uma realidade a ser conquistada por cada indivíduo, grupo, sociedade?” Cada grupo deverá decidir-se a favor de uma das alternativas e apresentar argumentos para defendê-la, registrando-os.
- Os grupos que escolheram a primeira alternativa se reúnem e colocam em comum seus argumentos, buscando fortalecê-los. O mesmo será realizado pelos grupos que se posicionaram a favor da segunda alternativa.
- Sugere-se que seja possibilitada pesquisa em diferentes mídias, na etapa de fortalecimento de argumentos, orientando a busca de informações sobre movimentos da sociedade organizada comprometidos com a construção da paz.



- Confrontar os argumentos apresentados para cada uma das alternativas através da realização de júri simulado ou outra técnica de debate.
- Solicitar que, em duplas ou individualmente, escrevam um texto posicionando-se em relação à mesma questão, usando a linguagem poética ou argumentativa. Pode-se organizar roda crítica, possibilitando que os textos sejam lidos entre os grupos. Cada grupo escolhe um texto para ser apresentado à turma.
- Sugerir que cada estudante escolha um/a colega de outra turma para ler seu texto e comentar sobre o trabalho desenvolvido.



Temos direito!

Constituição Federativa do Brasil

ARTIGO 6

“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Cumpra-se!

O cumprimento do Artigo 6º da constituição Federal é condição indispensável para a conquista da paz.

Enriquecendo a ação

Para os/as professores/as

“A compreensão infantil das guerras e a educação para a paz”. Pátio, Revista Pedagógica. Ano VI, nº 21, maio/julho de 2002, p. 48

Sites:

www.novamerica.org.br

www.fase.org.br

Para as crianças

Coleção violência, não! Sylvie Girardet e Puig Rosado. São Paulo: Scipione, 2000 (A coletânea conta com seis fábulas que propiciam, com humor, a discussão de alguns conflitos, objetivando melhor convivência na sociedade.)

wakeditora@uol.com.br